

Mnatzakanyan, S.D.A.; Stepanyan, M.A. *Architectural Monuments in The Soviet Republic of Armenia*. (Monumentos de Arquitetura na República Socialista Soviética da Armênia), Leningrado. Aurora Art Publishers. 1974. 184 pp. tamanho 0,22 x 0,22

Mnatzakanyan e Stepanyan organizaram um livro de incontestável valor artístico e histórico que reproduz os principais monumentos arquitetônicos da Armênia desde o século IX a.C. até o século XVII.

O presente trabalho dividido em três partes, e uma lista de tábuas, pretende dar uma visão geral da arquitetura armênia, focalizando monumentos de diversos tipos e épocas.

Os Autores iniciam o volume com uma nota introdutória na qual esclarecem o conteúdo e os objetivos de suas pesquisas. A segunda parte constitui de um index, onde são explicadas as lâminas existentes na obra. A terceira parte consta de 108 lâminas. E finalmente, os escritores encerram a obra com uma lista de tábuas.

O texto foi redigido em dois idiomas (russo e inglês), assim como título (em russo: "Pamiatniki Arghitieture Sovietskoi Armienii"; em inglês: "Architectural Monuments in The Soviet Republic of Armenia") e a indicação no ante-rostro ("Aurora Art Publishers" — Leningrado)

As fontes utilizadas pelos Autores para a elaboração dessa obra foram resultados das escavações realizadas por K.L. Ogonesian, B.B. Piotrovski, N.Y Marr, Y.I. Smirnov e outros eminentes arqueólogos que revelaram enormes complexos arquitetônicos em diversas partes da Armênia Soviética.

Da 1ª parte, conclue-se que esse volume exigiu grande pesquisa, comprovada no resultado, visto que as lâminas foram organizadas conforme os temas sugeridos pelo título. Assim, as regiões abrangidas são em número de 48, onde são encontrados os mais diversos tipos de monumentos.

O objetivo dos Autores é ressaltar que a arquitetura da antiga Armênia é uma das mais brilhantes páginas e que desde há muito ela atrai para si, a atenção dos pesquisadores e dos artistas. Aqui se pode encontrar as raízes de determinadas composições arquitetônicas, variando através dos séculos em outros países. Eram construídos muitos tipos de templos e de edifícios civis, decidia-se para sempre seus projetos, planejava-se as melhores proporções.

Os escritores focalizam os monumentos desde o século IX a.C., quando surge, nas regiões montanhosas da Ásia Anterior, um dos mais poderosos Estados do Oriente Antigo — Urartu. No território da Armênia Soviética conservaram-se magníficos monumentos desta época, entre eles as ruínas das cidades como Arghishtichinili, Erebuni e Teishebaini. As duas últimas se encontram no território de Erevan atual (capital da R.S.S. da Armênia) cujo nome próprio remonta à cidade urartiana de Erebuni, fundada há quase 3.000 anos. Enquanto Teishebaini (Karmir-Blur) era nada mais que uma poderosa fortaleza com grande quantidade de armazéns para onde afluía o tributo de muitas regiões, Erebuni era um centro militar e administrativo de grandes templos decorados com pinturas e edifícios palacianos.

Os Autores salientam que muitas tradições de construção e esquemas de estruturas produzidas na arquitetura de Urartu são acompanhadas nos monumentos da arquitetura armênia, e não há dúvida que com elas se relaciona a elevada técnica de elaboração da pedra, que distingue a arquitetura armênia em toda a extensão de seu desenvolvimento.

A época seguinte, da qual se conservou pequeno número de magníficos monumentos, é a época da cultura helênica, grande o reino da Armênia, constituído nas ruínas de Urartu, estabelece estreito contato com o mundo helênico. A esta época pertencem a fortaleza, o palácio e o templo pagão em Garni. Construída no século III a.C., a fortaleza de Garni era a residência de verão dos reis armênios. A mais admirável obra do complexo arquitetônico era o templo pagão, construído no século I, pelo rei Tirdat I. É o mais bem conservado monumento do período antigo no território da União Soviética.

No início do século IV (303), a armênia tornou-se cristã. Esse período se caracteriza, de um lado, pela luta com ocupantes estrangeiros (primeiramente Pérsia e Bizâncio) e, de outro, pela imensa elevação da consciência nacional e continuação do desenvolvimento da arte e da arquitetura armênia.

No início do século V (405), com a invenção do alfabeto armênio, há um desenvolvimento impetuoso da literatura, historiografia, filosofia e teatro armênios. Nesta época aprimoram-se os princípios importantes da arquitetura armênia, os quais serviram de base à arquitetura dos séculos seguintes. A capital da Armênia nessa época é Dvin, importante centro comercial e artesanal da Ásia Anterior. As escavações de muitos anos da cidade de Dvin revelaram um sistema complicado de muros de defesa, descobriram os restos de imensos templos basilicais e de construções palacianas. Entre os monumentos deste tempo, descobertos pelas escavações, ocupam um lugar, particular, os palácios de Zvartnoz e Aratch. Ambos os complexos possuíam salão de trono, dependências e edifícios de economia.

Nas estruturas composicionais dos séculos IV — V, os Autores observam que há uma clara identidade com os primeiros monumentos cristãos da Síria.

Na segunda metade do século VII é construída a Igreja Zoravar, perto de Egvard, e o templo Irind, onde oito absides estão distribuídas ao redor do espaço embaixo da cúpula. Uma variedade da sístese das composições basilicais e centricais é apresentada pela catedral em Talin, construída na segunda metade do século VII, que se destaca pelo vasto interior e pelas formas elaboradas com maestria.

Os monumentos comemorativos ocupam um lugar peculiar na arquitetura armênia dos séculos V — VII. Remontando geneticamente às estelas-inscrições, tendo uma determinada ligação com as antigas lápides tumulares, as estelas da Armênia Medieval se apresentavam como altos quadrados prismas, talhados de maciço bloco de tufo, quase totalmente coberto de relevos, com cenas canônicas religiosas ou imagens de santos isolados. Foram encontradas em Arutch, Ardvi, Talin. Um outro tipo de construções memoriais eram colunas colocadas separadamente, coroadas com cruzes cortadas de tufo (em Oshakan), e também grandes monumentos que, de maneira incontestável, davam nova interpretação à idéia do antigo arco triunfal, onde o centro da composição são ou estelas (em Odzun, século VI) ou colunas (em Agudi, século VIII), incluídas na construção.

No século IX — XI a cultura armênia vive um novo entusiasmo. No país criam-se escolas civis e monásticas, sendo que junto de grandes mosteiros fundam-se escolas superiores (em Tatev, Achpat, Canian). Florescem todas as esferas de arte-teatro, música, pintura e, especialmente, arquitetura. Os acessos às cidades são defendidos por pesadas fortificações e as próprias cidades são rodeadas por muralhas. A forma dominante de pequenas construções é representada pelas pedras em forma de cruz — Khatchkar — monumentos característicos da Armênia. Os Khatchkares se instalavam pelos mais variados motivos como a vitória sobre o inimigo, a fundação de uma fonte nova ou de uma aldeia, o recebimento de um lote de terra, etc.

Nesta época nasce um novo tipo de construções monumentais, característico apenas na arquitetura armênia. É o “gavit”, uma construção semi-civil e semi-cultural, onde se realizavam as reuniões civis de toda a espécie e onde se enterravam os mais eminentes representantes famosa pelos relevos representando os acontecimentos relatados na lenda sobre a vida terrena de Cristo.

Nos séculos XII — XIV a arquitetura civil recebe um desenvolvimento especial. Os palácios em Ani, hospedarias, refeitórios e bibliotecas dos grandes complexos monásticos constituem monumentos deste tipo. O desenvolvimento impetuoso da arquitetura armênia foi interrompido devido às invasões estrangeiras.

A nova invasão das raças nômades nos séculos XIV — XV resultou em decadência definitiva da economia do país e, com isso, em suspensão total de qualquer construção monumental. E somente no século XVII, quando, nas regiões que se encontravam sob o domínio da Pérsia esboça-se um certo fomento da economia, observa-se algum renascimento na esfera da construção.

O século XVII é o ocaso da arte medieval armênia e, ao mesmo tempo, o início da nova etapa da visão. No sistema das artes, o principal papel é desempenhado, não pela arquitetura em combinação com a escultura decorativa, mas pela pintura e os diversos tipos de arte aplicada. Justamente nesta época, notáveis artistas criaram obras que serviram de base para a evolução posterior da arte armênia dos novos tempos.

Como verificamos nessa 1ª parte, os Autores colocam de uma maneira bastante acertada e útil a divisão em períodos, expondo de forma resumida as transições sofridas pela arquitetura armênia em cada uma dessas épocas.

A 2ª parte, refere-se a explicações das lâminas que compõem a parte seguinte do álbum.

A 3ª parte, consta de 108 lâminas, as quais referem-se a diversos tipos de monumentos arquitetônicos armênios como igrejas, construções palacianas, monumentos memoriais, mosteiros, fortalezas, pontes Khatchkares, etc.

No final, os Autores apresentam uma lista de tábuas dos monumentos apresentados no trabalho.

Podemos afirmar que *Monumentos de Arquitetura na R.S.S. da Armênia*, é uma excelente obra, razão pela qual a recomendamos aos estudiosos desse assunto e aos interessados em assuntos armênios em geral. A leitura e a análise do livro em questão, é extremamente valiosa para o esclarecimento de problemas relativos à arte e à arquitetura armênias e mundiais. Apropriadamente escolhidas, as gravuras ilustram bem o texto, acompanhando as várias fases da arquitetura armênia.

O conhecimento dos monumentos da Armênia traz não somente elevado deleite estético, mas é extraordinariamente valioso para o estudo da evolução da arquitetura mundial.

Em síntese, a obra de K̄natzakayan o Stepayan, escrita de forma simples satisfaz tanto ao leitor de alto nível, ao estudioso, como ainda ao estudante, tornando acessível e real uma das mais brilhantes civilizações da História, até agora pouco conhecida entre nós. Todos ai encontrarão um estudo das raízes culturais e históricas, uma visão da arte armênia, além de uma excelente apresentação gráfica.

BEATRIZ DINIZ

* * *

*

Rossi (Giuseppe Carlo) *La civiltà portoghese*. (A civilização portuguesa)
Milano. U. Mursia editore. 1975, 238 pp.

Trata-se de uma obra inegável valor histórico-cultural, composta de uma nota introdutória pela qual o autor esclarece o conteúdo e os objetivos de seu